

A Promessa dos Números



FISSO

Sumário

1. **O Sonho Revelador**

Raul tem um sonho vívido onde recebe os números da sorte e sente que foi escolhido por uma força divina para ganhar a loteria.

2. **O Bilhete Esquecido**

Distraído pelos afazeres diários, Raul esquece de fazer a aposta na loteria e, para seu desespero, descobre que os números que sonhou foram sorteados.

3. **A Revelação da Perda**

Raul se afunda em tristeza ao saber que houve um único vencedor. Ele começa a questionar seu destino e acredita que a vitória foi injustamente tirada dele.

4. **Sinais do Destino**

Convencido de que a divindade está guiando seus passos, Raul decide investigar o ganhador, acreditando que ele precisa "corrigir" a situação.

5. **A Obsessão Crescente**

Raul começa a seguir o ganhador,

transformando sua crença em destino numa perigosa perseguição. Sua fé se mistura com paranoia e desespero.

6. A Hora do Confronto

Determinado a recuperar o prêmio que julga ser seu, Raul confronta o verdadeiro ganhador, levando a um confronto tenso entre realidade e delírio.

7. O Colapso da Fé


No auge de sua crise, Raul começa a duvidar de suas convicções e enfrenta as consequências de suas escolhas. A linha entre fé e loucura se desfaz.

8. A Reflexão Final

Raul volta para casa, derrotado e em silêncio, refletindo sobre a lição amarga que a vida lhe ensinou — a importância de agir, ao invés de esperar que o destino aja por você.

9. Epílogo: O Silêncio dos Números

Em uma vida sem sinais ou bênçãos divinas, Raul lida com as cicatrizes emocionais de sua obsessão, aprendendo



que nem sempre é possível contar apenas
com a fé.

Capítulo 1: O Sonho Revelador

Raul sempre foi um homem de fé, talvez até mais do que muitos poderiam compreender. Aos 52 anos, sua vida havia sido marcada por momentos difíceis: a perda de seus pais ainda jovem, a luta constante para sustentar a família, e a sensação contínua de que algo maior estava sempre além de seu alcance. Ele não era um homem de posses, mas a fé lhe dava um conforto que o dinheiro jamais poderia. Em sua pequena casa, o altar dedicado à divindade que venerava ocupava um lugar de destaque. Era para esse altar que ele voltava sempre que a vida parecia mais sombria, sempre buscando respostas, sinais, algo que o guiasse.

Sua devoção a essa figura mística — cuja verdadeira forma ele nunca ousava questionar — era total. Para Raul, essa divindade era ao mesmo

tempo protetora e exigente. Ele acreditava que seus gestos e orações diárias poderiam, eventualmente, levá-lo a uma revelação importante, um presente que mudaria sua vida para sempre. Ultimamente, sua fé havia se intensificado. Ele estava em um período de renovação espiritual, realizando orações mais profundas e prolongadas, muitas vezes até tarde da noite, sempre à espera de uma resposta. Seus amigos diziam que ele se tornava cada vez mais isolado, perdido em seus rituais, mas Raul sentia que algo estava por vir.

E então veio o sonho.

Naquela noite em particular, após semanas de orações fervorosas e súplicas silenciosas, Raul finalmente adormeceu. Mas este não era um sono comum. Era como se ele tivesse sido puxado para outra dimensão, onde o tempo e o espaço não tinham o mesmo significado. Tudo parecia estar

envolto em uma névoa dourada, suave e quente. Ele se sentia leve, flutuando em um vazio repleto de paz, até que, de repente, a névoa começou a se abrir, revelando algo que o deixou sem fôlego.

Seis números, grandes e luminosos, flutuavam diante de seus olhos. Os números estavam rodeados por uma aura dourada intensa, brilhando como se fossem feitos de luz pura. Eles surgiam lentamente, um por um, gravando-se em sua mente como se fossem palavras sagradas sendo reveladas diretamente por sua divindade. A cada número que aparecia, Raul sentia uma certeza crescendo em seu peito, como se uma força invisível estivesse sussurrando que aqueles números eram especiais, que eles haviam sido escolhidos para ele. A luz ao redor dos números parecia pulsar com vida própria, irradiando uma energia que Raul jamais havia sentido antes.

Ele olhou para os números com reverência e, mesmo dentro do sonho, sentiu que aquela experiência era sagrada. A sensação de segurança, de certeza absoluta, inundava seu ser. Não havia dúvida. Aqueles números eram um presente. Um presente divino. Ao redor dele, o silêncio era profundo, quase reverencial, como se o universo estivesse esperando por sua reação. A voz suave e silenciosa que ele tanto buscava em suas orações parecia estar finalmente se manifestando, entregando-lhe um segredo que transformaria sua vida para sempre.

Quando Raul despertou, o impacto do sonho ainda vibrava em sua mente. Sua respiração estava pesada, seu coração batia rápido, e a imagem dos números ainda brilhava em sua visão. Ele se sentou rapidamente na cama, sem querer perder um segundo, com medo de que aqueles números se apagassem de sua memória como

outros sonhos banais. Mas este sonho era diferente — ele sabia que não esqueceria.

Ainda tomado pela emoção, levantou-se e foi diretamente para o pequeno altar em seu quarto. Pegou um pedaço de papel amarelado, que mantinha ao lado do altar, e com mãos trêmulas escreveu os seis números. Enquanto anotava, murmurava orações de gratidão, convencido de que a divindade o havia escolhido para algo grande. Ao terminar de escrever, olhou para o papel e sentiu uma onda de alívio. Aqueles números eram a chave para uma nova vida, ele tinha certeza. As respostas pelas quais esperava por tanto tempo finalmente haviam chegado.

No entanto, havia um fator que tornava essa experiência ainda mais significativa. Naquela semana, o país inteiro estava em um frenesi causado pelo sorteio da maior loteria nacional já realizada, com um prêmio acumulado de 100

milhões de reais. Era um valor inimaginável, que mudaria a vida de qualquer um. E Raul sentia que este era o momento dele. O sonho, o prêmio, tudo se encaixava de forma perfeita. "É um sinal, é minha hora", pensou com convicção.

A mente de Raul começou a vagar por um futuro diferente. Ele não se via como um homem ganancioso, mas a ideia de ser libertado de todas as preocupações financeiras e de poder ajudar sua família e amigos era tentadora. Ele se imaginava quitando as dívidas, fazendo doações generosas à igreja e à comunidade. Era quase como uma missão divina. Aquele dinheiro o permitiria viver uma vida de propósito, ajudando os outros como sempre sonhou. Cada real seria uma prova viva de sua devoção e da benevolência da divindade.

Ele colocou o papel com os números ao lado de uma pequena estátua de sua divindade no altar, dobrando-o com cuidado, quase como um ritual.

Com um sorriso de satisfação e um coração cheio de esperança, ele fez uma última oração antes de se deitar novamente. Agora, tudo o que precisava fazer era ir à lotérica no dia seguinte e efetivar a aposta. Nada poderia dar errado.

Aquela noite, Raul dormiu com a tranquilidade de quem acredita que o destino finalmente sorriu para ele.